

## APRESENTAÇÃO

### REVISTA RURIS

#### DOSSIÊ ENTRE CANAVIAIS E LARANJAIS: PROCESSOS MIGRATÓRIOS E TRABALHO RURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Este dossiê da Ruris apresenta resultados de esforços teórico-metodológicos realizados por pesquisadores de cinco universidades<sup>1</sup>, ao longo de anos de estudos. O agronegócio paulista, especialmente aquele vinculado à produção de cana-de-açúcar e ao processamento de suco de laranja, movimentam milhões de dólares a cada ano. O Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo (IEA)<sup>2</sup> estimou que, para o ano de 2015, foram produzidas 436,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, em cerca de 6.170,63 hectares de área plantada; no que se refere ao cultivo da laranja, com base no mesmo ano, foram colhidas 295,36 milhões de caixas de 40,8 kg, totalizando 12.051 mil toneladas, numa área de 471,58 hectares. O que liga essas duas produções é certamente a vinculação ao mercado de *commodities* internacionais e os postos de trabalho que geram, ocupados majoritariamente por mão de obra migrante.

Desse modo, a atenção deste dossiê se volta para o entrelaçar das relações derivadas de processos migratórios e do mercado de trabalho rural no interior de São Paulo. Os estudos centram-se em análises que ora avaliam dados estatísticos de diversos bancos nacionais (abordagem macroesturural), ora destacam espaços microrrelacionais, como nas pesquisas de trajetórias migratórias

<sup>1</sup> Unicamp, UFABC, USP, UFSCar, UNESP.

<sup>2</sup> <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=13982>.

de trabalhadores que, ao longo dos últimos anos, partiram dos estados de Minas Gerais, Piauí, Maranhão, Pernambuco e tantos outros para diversos municípios do interior paulista. Os artigos dão visibilidade a esses trabalhadores, compreendendo-os como produtores e agentes sociais de diversas transformações em múltiplos níveis, dos locais aos globais.

Ademais, podemos considerar que o mérito dos artigos aqui publicados está em mostrar a face desses trabalhadores do moderno setor citrícola e sucroalcooleiro, dando voz e destaque a esses sujeitos que, ora chamados de heróis, ora escondidos nas periferias das cidades, em dormitórios ou alojamentos das usinas, atravessam o país (re)construindo seus espaços de vida e colaborando para a representatividade do agronegócio nacional. Como no poema *Perguntas de um trabalhador que lê*, de Bertold Brecht, que já começa como questionamento “Quem construiu a Tebas de sete portas?”, apontando que os livros registraram apenas os nomes de reis, e não daqueles que arrastaram os blocos de pedra, este dossiê também quer perguntar quem são os produtores da riqueza do agronegócio paulista.

Portanto, tem-se como interesse mostrar os dilemas derivados das condições de vida de trabalhadores migrantes em meio às transformações do espaço rural paulista. Assim, esta edição apresenta em seus cinco artigos a complexidade dessas e outras questões que lhes envolvem.

Abrindo as discussões, **Natália Belmonte Demétrio**, no artigo “Migração, urbanização e produção de commodities: o outro rural do oeste paulista”, traz-nos um debate teórico-metodológico acerca das possíveis reconfigurações do conceito de rural frente ao desafio lançado pelas produções de *commodities*; como laboratório de pesquisa, ela selecionou a região de Jales, no oeste paulista. **Giovana Gonçalves Pereira e Rosana Baeninger**, em “A dinâmica migratória e as políticas sociais: O caso dos trabalhadores rurais migrantes”, mostram como políticas sociais contribuem para a formação de grupos de migrantes, que se

deslocam em busca do “melhorar de vida”. **Tainá Reis**, no artigo “Corte de cana: trabalho, gênero e adoecimento”, nos apresenta a face mais perversa do trabalho: o adoecimento. O cortador de cana-de-açúcar, na visão da autora, ao ficar doente vê a destruição daquilo que dava sentido à sua existência, sua força de trabalho; o estudo aborda ainda a adaptação do corpo à condição de classe e de gênero. **Jaime Santos Junior** e **Aline Yuri Hasegawa**, em “Migalhas de experiência: identidades e memórias a partir de dois estudos de caso”, recompõem as identidades sociais dos trabalhadores da cana-de-açúcar, procurando desvendar as relações sociais antes despercebidas, como o jogo das identidades; os autores traçam comparações possíveis com a condição de antigos migrantes japoneses e eslavos no município de Lucélia – SP. **Rosemeire Salata**, no artigo intitulado “O trabalho em São Paulo e as terras dos outros: mobilidades e autonomias entre trabalhadores-migrantes”, apresenta os sentidos das práticas migratórias direcionadas aos canaviais e à recomposição dos espaços de vidas dos trabalhadores em Santa Lúcia, no interior de São Paulo.

Acrescenta-se às reflexões trazidas pelos cinco artigos um conjunto de fotografias na seção “Cadernos de Imagem”, as quais são derivadas de trabalhos de campo realizados pelo grupo de pesquisadores(as) do Projeto Temático Observatório das Migrações no Estado de São Paulo, durante os anos de 2009 a 2015. Por fim, espera-se com esta edição apresentar de forma mais humanizada os rostos da migração, lembrando as condições precárias nas quais vivem os braços da moderna lavoura agrícola brasileira.

Desejo a todos(as) uma ótima leitura.

Lidiane Maciel  
(Pesquisadora pós-doutoranda do  
Departamento de Sociologia da Unicamp)